



CCB

CCB
FORA
DE SI


CCB INSIDE OUT

GREG OSBY – 9 LEVELS

CONCERTO DE ABERTURA
LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL 2009

**17
JULHO
09**


GRANDE AUDITÓRIO / 21H / M/12




Joseph Lepore . contrabaixo




John Davis . bateria



Nir Felder . guitarra



Sara Serpa . voz



Adam Birnbaum . piano

GREG OSBY - 9 LEVELS

CONCERTO DE ABERTURA DA LISBON JAZZ SUMMER SCHOOL 2009

GREG OSBY 6:

GREG OSBY saxofone alto e soprano

SARA SERPA voz

ADAM BIRNBAUM piano

NIR FELDER guitarra

JOSEPH LEPORE contrabaixo

JOHN DAVIS bateria

Depois de 16 anos como músico da Blue Note Records, Greg Osby surge agora com *9 Levels*, o primeiro trabalho lançado pela sua editora Inner Circle Music. Saxofonista, compositor, produtor, *bandleader*, conceptualista e professor, Greg Osby tem deixado nos últimos 20 anos uma marca indelével no jazz contemporâneo, como líder dos seus grupos e como músico convidado de aclamados grupos de jazz. Notável pela genialidade e inovação das suas composições e da sua *performance*, Osby é um ícone junto da nova geração de músicos de jazz. E é de um grupo de grandes músicos da nova geração que se faz acompanhar neste concerto, entre eles a portuguesa Sara Serpa, revelação internacional do jazz vocal.

Foi já quatro vezes Award Winner da Jazz Journalist Association. Com *9 Levels*, continua a expandir as fronteiras da sua música, abraçando as novas forças criativas de alguns dos mais marcantes jovens músicos de hoje.

Recusando-se a repousar no sucesso dos seus 16 anos na Blue Note Records, Greg Osby regressa com este novo alinhamento de temas que sonoramente retrata a sua perspectiva dos princípios Zen d'Os *9 Níveis da Humanidade*. A cantora Sara Serpa, o guitarrista Nir Felder, o pianista Adam Birnbaum, o baixista Joseph Lepore e o baterista Hamir Atwal (neste concerto substituído por John Davis) formam uma unidade que parece ter sido esculpida à medida para interpretar a música de Osby.

Sara Serpa é o complemento perfeito ao melodicismo labiríntico de Osby. Os seus estilismos vocais únicos espelham o serpentear das melodias do saxofone em perfeito sincronismo e dão um toque de leveza a passagens mais conceptuais, sem nunca as tornar vulgares. Os seus solos revelam a sua segurança técnica e de linguagem.

O pianista Adam Birnbaum, o guitarrista Nir Felder, o baixista Joseph Lepore e o baterista John Davis são valores já firmados na cena actual do jazz em Nova Iorque.

Osby descreve assim as razões que o levaram a reunir este distinto ensemble:

"I wanted to take advantage of having such well developed and proficient musicians who could confidently play anything I presented them with. It isn't often that I enjoy the luxury of having a foil of Sara's caliber along with such a strong band to boot. It's equally inspiring and challenging to be able to relay musical information back and forth with players who are so skillful and who possess such a high level of musicality."¹

Como é habitual, os originais de Greg Osby apresentam-se no seu estilo de marca: elaborados e experimentais, mas assinados por uma abordagem que denota firmemente a época em que foram criados, mantendo sempre, como afirma Osby, "one foot firmly planted on the ground for referential stability."²

Com uma arrebatadora colecção de novas peças estilizadas e com a apresentação de um grupo de vozes refrescantes do jazz, Greg Osby juntou outro capítulo ao seu impressionante currículo, como um dos mais importantes *bandleaders*, compositores e descobridores de talentos da sua geração.

9 Levels é a prova de que o futuro do jazz está seguro e em boas mãos.

¹ Quis tirar partido de ter comigo músicos tão profissionais e competentes que pudessem tocar com segurança o que quer que lhes apresentasse. Não são muitas as vezes que gozo o privilégio de ter um músico do calibre da Sara, ainda por cima acompanhada por uma poderosíssima banda. É igualmente inspirador e provocador poder retransmitir informação musical para trás e para diante com músicos tão talentosos, e que possuem um elevadíssimo nível de musicalidade.

² Com um pé firmemente pousado no chão tendo em vista a estabilidade referencial.

GREG OSBY

> Saxofonista, compositor, produtor e professor, Greg Osby marcou indelevelmente o jazz contemporâneo como líder das suas próprias formações e como artista convidado noutras aclamadas formações de jazz dos últimos 20 anos. Tido em grande consideração pela sua abordagem inteligente e inovadora nos domínios da composição e *performance*, Osby é uma referência no meio da geração actual de músicos de jazz. Ganhou inúmeros prémios e recebeu críticas elogiosas pelas suas obras gravadas e actuações ao vivo. Nascido e criado em St. Louis, iniciou a sua carreira musical profissional em 1975, depois de ter estudado durante três anos clarinete, flauta e saxofone alto. Oriundo de uma cidade musicalmente muito activa, cedo demonstrou interesse pelas artes performativas, e durante os anos que frequentou a escola secundária envolveu-se com grande empenho em formações de *blues* e jazz. Em 1978, continuou a sua educação musical na Universidade de Howard (Washington, DC) onde se formou em Jazz. Prosseguiu os seus estudos na Berklee College of Music (Boston, MA), de 1980 a 1983. Depois de se ter mudado para Nova Iorque no início de 1983, rapidamente se afirmou como um músico notável e, muito requisitado como *sideman* de artistas tão diversos como Herbie Hancock, Dizzy Gillespie, Jack DeJohnette, Andrew Hill, Muhal Richard Abrams, Jim Hall e Jaki Byard, assim como com muitos grupos de música étnica de Nova Iorque. Em 1985, Osby foi convidado a integrar o grupo de Jack DeJohnette, Special Edition, assinalando um ponto de viragem importante no seu desenvolvimento como artista. Em 1987, Osby assinou a sua primeira gravação com uma nova editora alemã, JMT (Jazz Music Today), para a qual gravou quatro CD. Assinou com a Blue Note Records em 1990, e gravou 15 extraordinárias gravações para essa editora. Em 2008, lançou a sua própria etiqueta, Interior Circle Music, que funciona como rampa de lançamento para os artistas mais promissores da actualidade. Em *9 Levels*, o seu último disco pela Inner Circle Music, Osby apresenta-se em sexteto e é formado por convidados especiais: Nir Felder na guitarra; Adam Birnbaum no piano; Joseph Lepore no baixo; Hamir Atwal na bateria, e uma nova revelação da cena jazzística internacional: a cantora Sara Serpa.

SARA SERPA

> Nasceu em Lisboa. A vocalista e compositora Sara Serpa cresceu num ambiente musical: começou a tocar piano aos 7 anos e com 11 entrou na Escola de Música do Conservatório de Lisboa, onde estudou piano e canto, e onde adquiriu os alicerces do seu vocabulário musical. Quando teve que optar por uma profissão, Sara Serpa entrou no Instituto de Psicologia Aplicada onde se licenciou em Reabilitação e Inserção Social. Durante este período a música permaneceu sempre como uma actividade paralela, e pouco depois entra na Escola de Jazz do Hot Clube de Portugal. As suas aspirações e ambição por mais conhecimento e desafios levaram-na a Boston, onde frequentou a Berklee College of Music e o New England Conservatory of Music (tendo sido bolseira destas duas instituições). O New England Conservatory foi onde terminou recentemente o seu mestrado em Jazz Performance. Entre os seus principais professores encontram-se Danilo Perez, Ran Blake, Dominique Eade, Theo Bleckmann, Hal Crook e Jerry Bergonzi. Desde que chegou a Boston, Sara Serpa manteve a sua vontade em aprender e desenvolver a sua voz como compositora e improvisadora. A sua habilidade em navegar pela música instrumental complexa e improvisar em progressões harmónicas exigentes é admiravelmente natural. Como compositora, tem uma abordagem única ao som, com uma profundidade emocional forte, criando melodias que parecem contar a cada um uma história diferente, e deixando simultaneamente a sua assinatura. O facto de cantar sem letra, indo além do "scat" tradicional, faz parte do seu estilo criativo. Sara Serpa juntou-se recentemente ao grupo do saxofonista Greg Osby e marcou a primeira presença portuguesa de sempre no famoso clube Village Vanguard em Nova Iorque. As participações discográficas da vocalista destacam-se no mais recente trabalho de Greg Osby (*9 Levels*), tal como no do guitarrista André Matos (*Rosa Shock*) a ser editado pela Tone of a Pitch e também no disco do vibrafonista Mike Pinto (*Prologue*). O seu primeiro álbum como líder, *Praia*, foi lançado em Outubro de 2008 pela nova editora Inner Circle Music. Sara Serpa vive actualmente em Nova Iorque e nos últimos anos tem partilhado o palco com um extenso número de

ADAM BIRNBAUM

músicos, que incluem nomes como Greg Osby, John Lockwood, André Matos, Vardan Ovsepian, Leo Genovese, Esperanza Spalding, Ferenc Nemeth, Ziv Ravitz, Demian Cabaud, Matt Pavolka, Albert Sanz, Masa Kamaguchi, RJ Miller, Pete Rende, Nick Falk, Nelson Cascais, Jesse Chandler, Bruno Pedroso, André Sousa Machado, Andreia Pinto Correia, Aruan Ortiz, entre outros. Actuou em espaços como o Village Vanguard, Jazz Standard, Cornelia St Cafe (Nova Iorque), Panama Jazz Festival (Panamá), Hot Clube de Portugal, Centro Cultural de Belém, Teatro S. Luiz (Lisboa), Auditório de Espinho, Casa das Mudas (Madeira) Regatta Bar, Ryles Jazz Club, Berklee Performance Center, Jordan Hall (Boston), Kennedy Center (Washington, DC) e Da Camera (Houston, TX).

> Adam Birnbaum tem vindo a afirmar-se como um dos mais importantes pianistas da actualidade. Após receber, em 2003, o Artist's Diploma pela Julliard, como membro da classe inaugural de Jazz Studies, venceu o American Jazz Piano Competition em Maio de 2004, garantindo-lhe o título de Cole Porter fellow in Jazz, pela American Pianists Association. Em Outubro de 2006, ganhou o Prémio Special Honor, até então nunca concedido, na Martial Solal Competition em Paris. Sendo um músico extremamente activo, já actuou no Indianapolis Jazz Festival, no Kennedy Center Jazz Club, no NPR Jazz Christmass 2004, no Tanglewood Jazz Festival, no Festival Dei Due Mondi em Itália, no Viva a Musica Festival em Bratislava, e também em clubes de jazz internacionalmente conhecidos, como o Village Vanguard, The Blue Note, Birdland e o Dizzy's Club Coca-Cola. Acompanhou e gravou com Carl Allen, Wycliffe Gordon, Rodney Green, Dennis Irwin, Victor Lewis, Wynton Marsalis, George Mraz, Lewis Nash, Greg Osby e Peter Washington. Iniciou a sua formação musical no New England Conservatory of Music's Preparatory School, onde estudou teoria musical, música de câmara, piano clássico e jazz. Contudo, formou-se em Ciências Informáticas pela Universidade de Boston antes de frequentar a Julliard, em 2001. Agora, a viver em Nova Iorque, gere uma carreira muito activa, tanto como *sideman* ou como líder. Em 2002 foi artista convidado pela Lincoln Center Jazz Orchestra no Alice Tully Hall, e o seu trio já fez a primeira parte de Brad Mehldau e Herbie Hancock. Em Julho de 2006 o seu quinteto esteve em residência no Festival Dei Due Mondi em Spoleto, Itália. E no início de 2007, fez uma digressão pela África Ocidental, participando

SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE SARA SERPA NO DISCO DE GREG OSBY, 9 LEVELS

"Existe uma alegria em 9 levels, fundamentalmente devido a três factores: o estilo sorridente da improvisação de Greg Osby, a voz de Sara Serpa, que é pura como cristal, e a natureza de conversação dos solos".

De: Jacob Teichroew, About.com

"Greg Osby não tem gravado desde que se separou da Blue Note, há alguns anos atrás; porém, para este excelente 9 Levels ele reuniu um grupo pouco usual de músicos: o guitarrista Nir Felder, o baterista Hamir Atwal, o baixista Joseph Lepore, o pianista Adam Birnbaum e a vocalista portuguesa Sara Serpa, que Osby descobriu através do Myspace. O grupo lida com as estonteantes composições pós-bop de Osby com uma fluidez e clareza impressionantes, atrevendo-se a tocar arranjos meticulosos que são marcados por comentários contrapontuais e uníssonos desafiantes. Serpa é especialmente espectacular, com os seus vocalizos sem palavras, sempre em perfeita afinação com as linhas de saxofone de Osby."

De: Peter Margasak, Chicago Reader

"O sexto elemento do sexteto é a voz única de Sara Serpa, natural de Lisboa, Portugal. A sua voz é como um instrumento perfeitamente afinado, apresentando um soberbo scat no tema 'Truth', nas frases corais de 'Humility' ou nos detalhes sem palavras, como um pintor pintando uma tela, na agradável peça abstracta 'Tolerance'."

De: Mark F. Turner, All About Jazz

no programa Rhythm Road, patrocinado pelo Jazz at Lincoln Center e pelo Estado americano. Em Julho de 2007, começou a trabalhar com o famoso saxofonista e compositor Greg Osby, e tornou-se membro regular da sua formação. Actuou por toda a América e gravou com ele em *9 Levels*.

Desenvolveu uma abordagem inovadora ao piano solo que lhe permitiu ser um dos primeiros a levar o piano jazz a salas até então destinadas à música clássica. Foi o primeiro pianista de jazz a apresentar um recital no prestigiado Gilmore Rising Stars Series, no Michigan, em Dezembro de 2004. Em Outubro do ano seguinte, apresentou o primeiro recital de piano jazz na Phillips Collection Sunday Concerts em Washington DC. Em Maio de 2006 fez uma digressão pela República Checa apresentando-se a solo. Em Novembro do mesmo ano apresentou o primeiro recital de piano jazz no Dumbarton Concert Series em Washington DC, e em Abril de 2007 estreou-se em Nova Iorque, novamente a solo no Fazioli Salon Series no Klavierhaus.

O seu primeiro álbum, *Balade Pour Adeline*, recebeu um Gold Disk, prémio da *Swing Journal*, e foi considerado um dos melhores álbuns de 2006. Em Novembro do mesmo ano, lançou o segundo disco com o seu trio com o título *A Comme Amour*, editado pela Pony Canyon Records. *Travels* é o seu álbum de estreia como líder, e foi editado pela Smalls Records em Outubro de 2008.

> O baterista John Davis é uma estrela em ascensão no meio do jazz nova-iorquino.

Em 2006 graduou-se pela prestigiada Manhattan School of Music, em Nova Iorque, e desde então tem feito digressões nos Estados Unidos e na Europa, actuando com músicos de renome como Eric Reed, Marcus Strickland, Eric Lewis e Sean Jones, entre outros.

Com a sua capacidade para incorporar vários estilos e abordagens, como *swing*, latino e *hip-hop*, John é dono de uma voz que causará com certeza impacto no mundo da música.

> É fascinado pela música desde tenra idade, tanto pela MTV como pelo legado do jazz. Nascido em Nova Iorque, estudou na Berklee College of Music, com uma bolsa completa, antes de regressar a Nova Iorque para prosseguir a sua carreira nas artes.

Agora um herói da guitarra por mérito próprio, Felder actuou, fez digressões e gravou com vários nomes importantes do jazz e das artes performativas, como Joe Lovano, Greg Osby, Dave Douglas, John Scofield, Jason Moran, Stanley Clarke, George Duke, Cindy Blackman, Mark Turner, Paquito D'Rivera e Kenny Barron, bem como com o actor nomeado para o Óscar Philip Seymour Hoffman. Actuou já em salas de prestígio nos Estados Unidos e na Europa, destacando-se New York's own Radio City Music Hall e Village Vanguard.

Nir Felder pode ser ouvido no mais recente disco de Greg Osby, *9 Levels*, e na banda sonora do filme de Samuel L. Jackson, *Soul Man*.

> Nasceu em Nova Iorque em 1967. Começou formalmente os seus estudos em Itália, com 12 anos, depois de ter vindo viver para a Europa com a sua família. Aos 15 anos começou a tocar contrabaixo e em 1992 concluiu os estudos no Conservatório de Salerno, com alta distinção.

Em 1995 mudou-se para Roma, onde rapidamente se tornou num baixista popular no meio do jazz. Tocou com Bob Dorough, Antonio Faraó, Roberto Gatto, Joy Garrison, George Garzone, Steve Grossman, Tom Kirkpatrick, David Liebman, Mike Mainieri, Bob Mover, Romano Mussolini, Jimmy Owens, Enrico Pieranunzi, Tony Scott, Gary Smulian e Elliot Zigmund, entre outros.

Participou em numerosos festivais de jazz, como: Gexto Jazz Festival, Jazz a Liegi, Umbria Jazz Festival, Jazz & Image, Ancona Jazz, Marajazz, Urbino Jazz, Teano Jazz, entre outros.

Em 1999, regressou a Nova Iorque, e desde Dezembro desse ano é membro do Trio 65, banda em residência no Rockefeller Center Rainbow Room, actuando seis noites por semana com o pianista Ehud Asherie e com o baterista Tommaso Cappellato

Em 2004 fez uma digressão com a cantora Cynthia Scott pela África Ocidental, como parte do programa Jazz Ambassadors, fi-

nanciado pelo Departamento de Estado do Kennedy Center.

Em 2006 entrou para o Jazz Program da City College of New York, onde estudou com John Patitucci.

Em 2007 fez uma digressão com Charlie Porter Quartet pela África Ocidental, como parte do programa American Music Abroad, financiado pelo Departamento de Estado e de Jazz do Lincoln Center.

Em Nova Iorque tocou com J. D. Allen, Clifford Barbaro, Isaac Ben Ayala, David Berkman, Peter Bernstein, Adam Birnbaum, Otis Brown, Chris Byars, Renato Chicco, Tim Collins, Billy Drummond, Duane Eubanks, Joe Farnsworth, Joel Frahm, Rick Germano, Dave Gibson, Aaron Goldberg, Ned Gould, Noah Haidu, Tardo Hammer, Rufus Harley, Frank Hewitt, Victor Jones, Michael Kanan, Billie Kay, Ralph La Lama, Brad Leali, Eric Lewis, Jimmy Lovelace, Joe Magnarelli, Pete Malinverni, Ronnie Matthews, Bill McHenry, Eric McPherson, Dado Moroni, John Mosca, Lance Murphy, Cynthia Scott, James Spaulding, entre outros.



CCB

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO MEGA FERREIRA [PRESIDENTE] ANA ISABEL TRIGO MORAIS [VOGAL] MARGARIDA VEIGA [VOGAL]

CENTRO DE ESPECTÁCULOS

DIRECÇÃO DO CENTRO DE ESPECTÁCULOS MIGUEL LEAL COELHO ADJUNTA PARA A PROGRAMAÇÃO LUÍSA TAVEIRA ADJUNTA PARA O PLANEAMENTO CLÁUDIA BELCHIOR ASSESSOR PARA PROGRAMAÇÃO MUSICAL JOÃO GODINHO SECRETARIADO DE DIRECÇÃO LUISA INÊS DIRECÇÃO DE PRODUÇÃO CARLA RUIZ PRODUÇÃO PAULO BARBOSA | INÊS CORREIA | PATRÍCIA SILVA | HUGO CORTEZ | INÊS LOPES ASSISTENTE DE PRODUÇÃO RITA BAGORRO DIRECTOR DE CENA COORDENADOR JONAS OMBERG DIRECTORES DE CENA PEDRO RODRIGUES | PATRÍCIA COSTA | PAULA FONSECA ASSISTENTE DE DIRECÇÃO DE CENA ISABEL BOAVIDA | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO DE CENA YOLANDA SEARA DIRECTOR TÉCNICO PAULO GRAÇA | CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO | SECRETARIADO DE DIRECÇÃO TÉCNICA SOFIA MATOS | TÉCNICO PRINCIPAL PEDRO CAMPOS | LUÍS SANTOS | RAUL SEGURO | TÉCNICO EXECUTIVO ARTUR BRANDÃO | F. CÂNDIDO SANTOS | VÍTOR PINTO | CÉSAR NUNES | JOSÉ CARLOS ALVES | HUGO CAMPOS | MÁRIO SILVA | RICARDO MELO | RODRIGO OLIVEIRA | RUI CROCA | CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS RUI LEITÃO | EDUARDO NASCIMENTO | LUÍS GARCIA SANTOS | NUNO BIZARRO | PAULO CACHEIRO | NUNO RAMOS | CHEFE TÉCNICO DE GESTÃO E MANUTENÇÃO SIAMANTO ISMAILY TÉCNICO DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA | LUÍS TEIXEIRA | VÍTOR HORTA

APOIO CCB FORA DE SI



CONCERTO DO SEPTETO FÉRIAS COM JAZZ

Gonçalo Marques (trompete) / João Guimarães (saxofone)
Claus Nymark (trombone) / Mário Delgado (guitarra)
Ana Araújo (piano) / Nelson Cascais (contrabaixo)
Marcos Cavaleiro (bateria)

23 Julho 09 / Pequeno Auditório — Sala Eduardo Prado Coelho / 21h

Nesta 2.ª edição da Lisbon Jazz Summer School, o CCB desafiou os formadores do Férias com Jazz a apresentarem-se também em concerto. Para os participantes da LJSS, esta é uma oportunidade de ouvirem e observarem, ao vivo, os seus mestres. Para o público do jazz, o privilégio de desfrutar da excelência de alguns dos melhores músicos de jazz em Portugal.

É um grande prazer para todos os formadores do Férias com Jazz poderem tocar no CCB neste concerto integrado na Lisbon Jazz Summer School. Será um concerto animado e variado, onde se vão ouvir essencialmente temas originais dos músicos do Septeto, alguns deles escritos propositadamente para este evento. Vai, portanto, ser uma mostra do trabalho e das diversas influências e múltiplas experiências de todos os músicos que constituem este grupo.

Mário Delgado é um guitarrista versátil, muito conhecido no panorama musical português, estando tão à-vontade a tocar clássicos dos Led Zeppelin, como o jazz moderno de Carlos Bica.

Ana Araújo é uma jovem pianista de formação clássica que se tornou mais conhecida pelo seu trabalho com grupos de música improvisada, mais especificamente com o grupo

de jazz-retro-pop Mikado Lab. Nelson Cascais lançou recentemente o seu segundo disco de jazz moderno, Guruka, com influências que vão de Charles Mingus a Radiohead. Marcos Cavaleiro é já um nome seguro da nova vaga de bateristas do jazz nacional, tocando regularmente com a Orquestra de Jazz de Matosinhos e com grandes nomes do jazz português e internacional.

Claus Nymark, um escandinavo há muito radicado em Portugal, é conhecido como o músico das Big Bands, de Dixieland e, mais recentemente, pelo seu trabalho com o Septeto do Hot Clube.

João Guimarães é um saxofonista que faz parte da prestigiada Orquestra de Jazz de Matosinhos e é muito requisitado para participar em diversos novos grupos do jazz português. Quanto a mim, o trompetista do Septeto, toco regularmente com várias Big Bands nacionais e com o meu trio, gosto de tocar jazz moderno com alguma ligação à tradição e espero gravar o meu primeiro disco no final deste ano. Gonçalo Marques

